

**Capítulo**

**10**

**AMAMENTAÇÃO E A REDE DE APOIO PARA  
SUA EFETIVIDADE: PERSPECTIVAS DA LI-  
TERATURA ATUAL**

---



**AMAMENTAÇÃO E A REDE DE APOIO PARA SUA EFETIVIDADE: PERSPECTIVAS DA LITERATURA ATUAL**  
**BREASTFEEDING AND SUPPORT NETWORK FOR ITS EFFECTIVENESS: PERSPECTIVES OF CURRENT LITERATURE**

Ana Paula Gonçalo de Freitas Dantas<sup>1</sup>

Dayse Gadioli Cavalcante de Brito<sup>2</sup>

Luciene de Souza Santos Albuquerque<sup>3</sup>

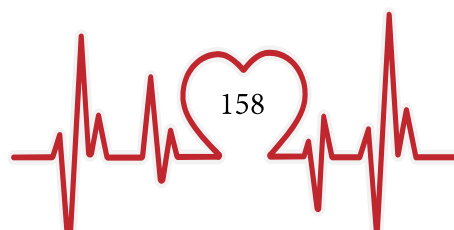
Luana Gomes Leitão Rodrigues<sup>4</sup>

Érica Dionísia de Lacerda<sup>5</sup>

Glaydes Nely Sousa da Silva<sup>6</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve por objetivo primário descrever as perspectivas da literatura atual acerca da rede de apoio para a efetividade na amamentação. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, na modalidade de revisão integrativa da literatura. A pesquisa ocorreu na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os operadores booleanos e os critérios de inclusão da pesquisa. Esta pesquisa contou com 11 publicações científicas, a respeito da rede de apoio na amamentação e as perspectivas da literatura atual. Os dados coletados foram analisados posteriormente, colocados em um quadro único e apresentados na pesquisa. A rede de apoio na amamentação é uma

- 
- 1 Facene/Famene  
2 Unipê  
3 Unipê  
4 Unipê  
5 Facene/Famene  
6 Facene/Famene



estratégia da qualificação do cuidado em saúde, e que no processo de amamentação, existem diversos fatores que contribuem para que o ato de amamentar seja interrompido. Nesse momento, é imprescindível fortalecer a rede de apoio ao aleitamento, incentivá-lo, orientá-lo, e buscar oferecer maior facilidade para a efetivação da amamentação.

**Palavras-chave:** Amamentação. Rede. Apoio.

**Abstract:** This work had as its primary objective describes how perspectives of the current literature on the support network for breastfeeding effectiveness. This is a qualitative, descriptive study, in the form of integrative literature review. The research took place in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) electronic library, using Boolean operators and the inclusion criteria of the research. This research had 11 scientific publications, about the breastfeeding support network and the perspectives of the current literature. The collected data were formed, formed in a single frame and directed in the research. The breastfeeding support network is a strategy for the qualification of health care, and that in the breastfeeding process, there are several factors that contribute to stop the act of breastfeeding. At this time, it is essential to strengthen the breastfeeding support network, encourage it, guide it, seek greater ease for the effectiveness of breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding. Network. Support.

## INTRODUÇÃO

A amamentação é um ato imprescindível para perpetuar as estratégias de cuidado ao bi-

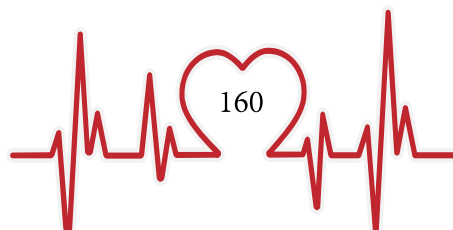


nômio, mediante esse processo é possível fortalecer o vínculo, a proteção, garantir a nutrição ideal, reduzir custo na alimentação da criança, além de beneficiar a genitora em diversos aspectos (Mendes, 2019). O processo de amamentação está presente dentre todo o ciclo gravídico-puerperal da mulher, e no crescimento e desenvolvimento da criança, causando uma relação intensa em dois momentos relevantes para ambos. Durante o pré-natal, a mulher é incentivada e orientada quanto a amamentação em todos os aspectos, e desde esse momento é possível perceber a rede de apoio em que ela está inserida (Rocha et al., 2017; Campos et al., 2018). O ato de amamentar necessita de suporte, e ser rede de apoio nesse processo significa: auxiliar, ser base, alicerce, dar assistência, estar disponível, ajudar, amparar, dentre outros sinônimos. Essa rede de apoio, é formada por pessoas, órgãos, profissionais de saúde, dispostos a ajudar no manejo, no cuidado e efetivação do aleitamento materno durante o ciclo gravídico-puerperal (Carvalho, 2018; Chemin, 2018).

Existem diversos fatores que podem interferir na amamentação, e estes podem ser obstétricos, sociodemográficos, direcionados a faixa etária, a fatores econômicos e sociais. Neste sentido, é primordial que aqueles que fazem parte da rede de apoio a amamentação, estejam aptos para fortalecer a mulher diante desses fatores que levam ao desmame precoce, e a não-realização da amamentação (Andrade et al., 2018). Desse modo, levantou-se a seguinte problemática: Quais as perspectivas da literatura atual sobre a rede de apoio para efetividade da amamentação? Sendo assim, este estudo teve por objetivo descrever as perspectivas da literatura atual acerca da rede de apoio para a efetividade na amamentação.

## **MÉTODO**

Estudo descritivo, da modalidade revisão integrativa da literatura, do tipo qualitativo. Con-



tinuamente, selecionou-se a biblioteca eletrônica da SciELO- Scientific Electronic Library Online, visando maior abrangência da temática. Sabe-se que para a realização da pesquisa é necessário prudência em cada etapa/fase da revisão, neste sentido, sintetizou-se a busca na biblioteca eletrônica de dados em 3 fases (1º busca, 2º busca e 3º busca), utilizando as combinações dos operadores booleanos, e seguindo os critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português, inglês e espanhol, disponíveis no período de 2016 a 2019, que estivessem isentos de duplicidade no momento da busca, além de estudos oriundos de dissertações e teses.

Na primeira busca, utilizou-se apenas o descritor “amamentação”, visando ter uma gama mais ampla de publicações na base de dados, no primeiro momento foram encontrados 87 artigos relacionados ao descritor inserido. Realizada a leitura do título, objetivo e resumo, foi perceptível que apenas 04 publicações poderiam ser inseridas no estudo. As 4 publicações foram lidas integralmente estavam de acordo com a proposta da pesquisa. Na segunda busca, foram utilizados os descritores “Amamentação” AND “Apoio”, onde buscou-se aprofundar e relacionar com objetivo proposto da pesquisa. Foram encontradas 15 publicações, e estas foram lidas a partir de título, resumo, e artigo completo. Dentre as 15 publicações, mediante os critérios de inclusão foram selecionadas 6 publicações.

Na terceira busca, foram utilizados os descritores “Amamentação” AND “Rede”, para que a busca fosse ainda mais específica acerca de temática, e foram encontradas 13 publicações, seguiu-se o mesmo processo de leitura dos títulos, resumos. A partir dessa leitura, 2 publicações foram selecionadas para a leitura integral, porém, mediante os critérios de inclusão da pesquisa, apenas 1 foi selecionada. Sendo assim, em sequência as fases da busca, a pesquisa contou com 115 artigos inicialmente nas três etapas, e após a análise dos critérios de inclusão desta pesquisa, consolidou-se 11 artigos para

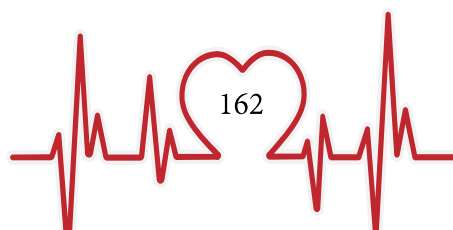


serem incluídos no estudo. As publicações selecionadas foram analisadas e fichadas, a partir de um instrumento que continha informações pertinentes aos objetivos da pesquisa, que são: autores, título da publicação, ano de publicação, periódico, metodologia da publicação e o tipo de apoio citado para a amamentação. A partir disso, foram extraídas as informações pertinentes aos objetivos da pesquisa, e foram colocadas em um quadro único, visando a melhor apreciação dos resultados da pesquisa.

## RESULTADOS

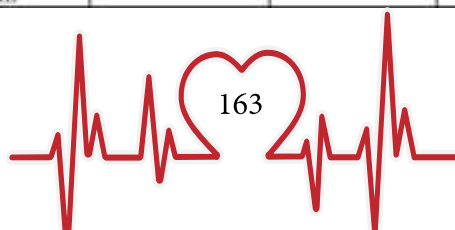
**Quadro 1-** Descrição dos artigos selecionados acerca da rede de apoio para a efetividade da amamentação.

<b>Autores</b>	<b>Título da publicação</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Metodologia da publicação</b>	<b>Tipo de apoio citado para a amamentação</b>
Pittas TM, Dri CF.	O diálogo entre saúde e política externa na cooperação brasileira em bancos de leite humano.	2017.	Ciência & Saúde Coletiva.	O artigo está dividido em três seções. Na primeira, há a apresentação do referencial teórico. Na seção seguinte, o contexto em que se encontra o modelo brasileiro descrito. Na última parte, por fim, a estratégia e os resultados brasileiros são interpretados à luz do exposto previamente.	- Apoio referente a gestão do cuidado e os bancos de leite humano para a disseminação do aleitamento materno exclusivo.  - O artigo traz que investir em iniciativas de saúde infantil traz retornos que equivalem a sete vezes o valor investido.
Guimarães I.M. et al.	Promoção do Aleitamento Materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrízes encarceradas.	2018.	Texto Contexto Enfermagem.	Estudo qualitativo, desenvolvido em unidade prisional feminina. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 14 nutrízes encarceradas e a análise dos dados foi orientada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.	- Ausência na rede de apoio a amamentação para encarceradas.  - A organização prisional possui condições peculiares que interferem tanto na prática da amamentação como na assistência à nutriz, o que leva a uma interação ineficiente entre mulheres e profissionais de saúde, dificultando, dessa forma, o alcance da meta do cuidado de enfermagem efetivo e da satisfação com a assistência prestada.



## *Debates Interdisciplinares em Saúde*

Silva JLP, et al.	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da Criança.	2018.	Texto Contexto Enfermagem.	Estudo quantitativo, do tipo transversal, cuja amostra foi constituída por 244 puérperas internadas no Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto do Hospital das Clínicas, Recife, Brasil.	- Relaciona o sucesso da efetividade na amamentação mediante o apoio familiar.
Alves JS et al.	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.	2018.	Ciência & Saúde Coletiva.	Trata-se de estudo transversal conduzido em unidades básicas de saúde do Município do Rio de Janeiro nos meses de novembro e dezembro de 2013.  A população do estudo original foi composta por mães de crianças menores de um ano acompanhadas pelas nove unidades básicas do município.	- Relaciona um aumento considerável no aleitamento materno exclusivo, tendo como apoio as unidades básicas de saúde e as novas políticas de aleitamentos implementadas.  -Não viver com o companheiro se associou a uma prevalência de aleitamento materno exclusivo 24% inferior.  -É importante que a mulher nutriz seja apoiada na prática da amamentação exclusiva por pessoas próximas, principalmente o companheiro, pois seu estímulo é o mais significativo para que a mulher possa amamentar.
Rocha GP et al.	Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.	2018.	Cad. Saúde Pública.	Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo, envolvendo 18 nutrízes com filhos de até um ano de idade, recrutadas no Serviço de Imunização do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.	O estudo possibilitou a apreensão das dimensões positivas e negativas ligadas à amamentação exclusiva.  - Descreve a importância da assistência profissional à mulher na fase inicial da amamentação e do apoio da rede social para amenizar a sensação de sobrecarga da mulher.
Lima SP, et al.	Desvelando o significado da experiência vivida para o ser mulher na amamentação com	2018.	Texto Contexto Enfermagem.	Estudo qualitativo, de natureza fenomenológica, sustentado na fenomenologia da percepção e na hermenêutica. A	-A presença da família no período puerperal, elegendo a ajuda familiar uma parcela significativa de contribuição nesse período.



Mendes SC et al.	Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno.	2019.	Ciência & Saúde Coletiva.	Realizou-se um estudo caso-controle aninhado em uma coorte de mães que tiveram seus filhos nas duas maiores maternidades públicas de João Pessoa – PB quando eles tinham em torno de dois anos de idade.	- O apoio da atenção básica no aleitamento materno.  - A políticas de saúde no Brasil que fortalecem o apoio a efetividade do aleitamento materno.
Rêgo RM, et al.	Paternidade e amamentação; mediação da enfermeira.	2016.	Acta Paulista de Enfermagem.	Estudo qualitativo, participaram oito famílias, entrevistadas antes e após a realização dos quatro encontros grupais, acompanhadas em seus domicílios no puerpério.	- Os pais apoiaram o processo de amamentação, garantindo a efetividade da mesma.  - A enfermeira como figura importante na mediação do cuidado em saúde materno-infantil.
Guimarães CM, et al.	Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes.	2017.	Acta Paulista de Enfermagem.	Estudo observacional, transversal e descritivo, desenvolvido no alojamento conjunto de uma maternidade pública no município de Ribeirão Preto, São Paulo.	O apoio da mãe ou da sogra recebido pela puérpera, a amamentação na primeira hora de vida e a prática do aleitamento materno exclusivo durante o período de admissão no alojamento conjunto, influenciaram os níveis de autoeficácia na amamentação entre as puérperas adolescentes.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2020.

Diante do exposto no quadro único, percebe-se que todos os artigos se relacionam com a temática, e trazem pontos importantes quanto a rede de apoio na amamentação, que perpassam da gestão, atenção básica e familiares. Sendo assim, a respeito do ano de publicação observa-se 1 artigo publicado no ano de 2016, 2 artigos em 2017, 6 artigos em 2018 e 1 artigo no ano de 2019.

Acerca das publicações e os seus periódicos de origem, percebe-se 3 publicações na revista





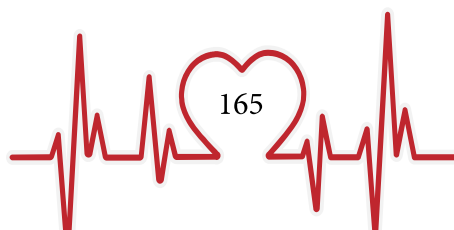
ciência e saúde coletiva, 2 publicações na revista acta paulista de enfermagem, 4 publicações na revista texto contexto enfermagem e 1 publicações na revista cadernos de saúde pública. Predominantemente os artigos são do tipo qualitativo, que correspondem a 7 publicações, as demais se referem a artigos quantitativos. Além disso, as publicações apresentaram diferentes modalidades de estudo, tais como estudos transversais, sendo 3 publicações, estudos de referencial teórico, alcançando 1 publicação, outra modalidade foi o estudo de caso, com 1 publicação, e o estudo observacional, também com 1 publicação.

## **DISCUSSÃO**

Este artigo, traz a informação que nos últimos anos, os bancos de leite são de suma importância para a amamentação, sendo um instrumento de efetivação e rede de apoio para o processo de aleitamento materno, onde não há possibilidade de se ter a própria mãe como fonte do leite (Pittas; Dri, 2017).

Uma pesquisa nacional apontou que a atuação dos profissionais de saúde para essas mães é realizada predominantemente utilizando o modelo biomédico, ou seja, se detém apenas a parte biológica da mulher e do seu processo de amamentar, com ênfase a medicina curativa e não preventiva, além de fortalecer a efetivação da amamentação em um momento de vulnerabilidade da mulher e seu bebê (Guimarães et al., 2017). Ainda no mesmo artigo, “Destaca-se que a população absoluta de mulheres em privação de liberdade cresceu 567% entre os anos 2000 e 2014, enquanto o crescimento da população carcerária masculina foi de 220% no mesmo período” (Silva et al., 2018).

O processo de amamentação deve ser visualizado de maneira ampla para que obtenha o sucesso, é preciso levar em consideração as questões como: a cultura, conhecimento sobre a amamenta-

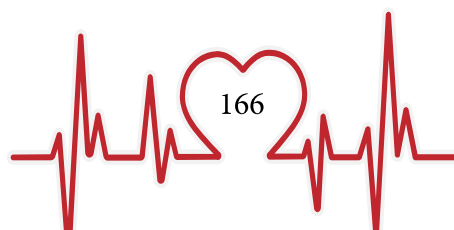


ção e a rede de apoio familiar, dentre outras questões (Silva et al., 2018). O profissional de saúde deve ser um facilitador do processo de amamentar, auxiliando no manejo desde a sala de parto. Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro instiga os demais profissionais de saúde na assistência durante o nascimento, trazendo a sensibilidade e a promoção da saúde dentro da rede de apoio a mulher (Silva et al., 2018). Uma pesquisa nacional apontou que o fato de orientar sobre o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses, trouxe uma prevalência da prática e efetivação da amamentação, o que demonstra o apoio do profissional de saúde na orientação para a genitora (Alves et al., 2018). “Dados de 127 países de baixa e média renda e de 37 países de alta renda revelam que, em quase todos esses países, a oferta de leite materno aos recém-nascidos fica acima de 80%, porém, na sua maioria, a oferta exclusiva de leite materno é bem abaixo de 50%” (Victora et al., 2016).

Continuamente, a presença da família influencia no processo de saúde do binômio, incentiva e impulsiona o processo de amamentação. Uma pesquisa nacional trouxe que a família desperta na mulher o desejo de lutar, diante das diversas no período puerperal, e que apesar das complicações que podem acontecer, aquelas que tiverem sus famílias de maneira mais próxima, terão uma rede de apoio mais forte (Lima et al., 2018).

As políticas que incentivam o aleitamento materno também são constituídas de apoio, e foram inseridas no Brasil de forma gradativa, ao longo dos últimos 80 anos. Hoje, pode-se contar com a Coordenação Geral de Saúde da Criança e aleitamento materno do Ministério da Saúde, que traz o cuidado integral para as crianças de zero a nove anos de idade, estabelecendo a promoção, proteção e apoio à amamentação como linhas prioritárias de atuação profissional (Fernandes et al., 2018).

Dentre outros resultados, agora direcionando ao apoio da figura paterna, é preciso valorizar a presença do pai desde o início da gestação, estimulando e incentivando a participação do pai nos



cuidados com o bebê e com a companheira, além de orientá-lo para fazer parte da rede de apoio para que a amamentação seja efetiva (Rêgo et al., 2016). As organizações de saúde não estão isentas da rede de apoio a amamentação no nosso país, e podem contribuir da seguinte forma: exercendo a participação social, auxiliando e propiciando meios de comunicação para a disseminação da informação quanto a amamentação, e qualificando e capacitando os profissionais de todos os níveis de atenção à saúde (Micheloto; Erdmann, 2018).

## **CONCLUSÃO**

No decorrer deste trabalho, percebeu-se o quão imprescindível é construir e fortalecer essa rede de apoio a aleitamento materno entre a gestão, os profissionais de saúde, familiares, e todos os níveis de atenção à saúde direcionados a linha de cuidado materno infantil. Os artigos selecionados apontaram todos os aspectos esperados inicialmente, fazendo com que o estudo alcançasse os seus objetivos primários e secundários com êxito.

A gestão tem um grande papel em disseminar este cuidado, implantado protocolos e diretrizes voltados para esta temática. Outro aspecto estudado, refere-se ao apoio do pai, a figura masculina foi vista como um companheiro no processo de amamentação, sendo primordial para alcançar a efetividade do aleitamento materno. Além disso, outros familiares podem auxiliar nesse processo, e que a maioria dos estudos aponta que tem efeito benéfico no processo da amamentação. Ressalta-se também a importância dos profissionais de saúde e suas orientações para a efetividade da amamentação. Sendo assim, esta pesquisa obteve os resultados esperados e deseja que a comunidade científica publique outros estudos, aprofundando a temática selecionada.



## REFERÊNCIAS

Alves VH. et al. “Percepção das nutrizes acerca do valor útil do apoio ao aleitamento materno”. (2018). *J nurs health.* ;8(3):e188306. Consultado a: 19.01.2020, em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14166/8941>.

Andrade HS. et al. “Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno”. (2018). *Rev Bras Med Fam Comunidade.* Rio de Janeiro, Jan-Dez; 13(40):1-11. Consultado a: 25.01.2020, em <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698/909>.

Campos DNM. et al. “Aleitamento Materno Na Prevenção Contra Infecções Gastroentéricas”. (2018). *Saber Científico.* Porto Velho, V.7, N.2, P.68 –75, Jul./Dez. Consultado a: 28.01.2020, em <Http://Revista.Saolucas.Edu.Br/Index.Php/Resc/Article/View/1034/Pdf>.

Carvalho CCGMR de. “Envolvimento do pai no apoio e suporte à mãe na amamentação durante a primeira hora de vida do recém-nascido”. (2018). *Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Relatório de Estágio de Natureza Profissional.* Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo. Viana do Castelo, abril de 2018. Consultado a: 28.01.2020, em [http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2038/1/Claudia\\_Carvalho.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2038/1/Claudia_Carvalho.pdf).

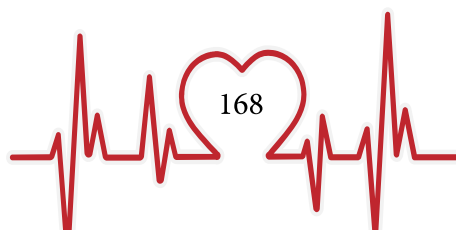
Chemin GAP de. “Aleitamento Materno E Pastoral Da Criança: Uma Análise Documental”. (2018). *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde.* Caçador, v.7,nº 2,p.168-180. Consultado a: 27.01.2020, em <http://periodicos.uniarp.edu.br/ries/article/view/1443/871>.

Fernandes VMB. et al. “Conduitas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho”. (2018). *Texto Contexto Enferm,* 27(3):e2560016. Consultado a: 15.01.2020, em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000300302&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000300302&script=sci_abstract&tlng=pt).

Guimarães CM. et al. “Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes”. (2017). *Acta Paul Enferm.;* 30(1):109-15. Consultado a: 25.01.2020, em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100109&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100109&script=sci_abstract&tlng=pt)

Lima SP. et al. “Desvelando o significado da experiência vivida para o ser mulher na amamentação com complicações puerperais”. (2018). *Texto Contexto Enferm,* 27(1):e0880016. Consultado a: 16.01.2020, em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e0880016.pdf>.

Mendes SC. “Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno”. *Ciência &*



Saúde Coletiva, 24(5):1821-1829. Consultado a: 19.02.2020, em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n5/1413-8123-csc-24-05-1821.pdf>

Micheloto GM & Erdmann AL. “Correlação entre políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno e amamentação: estudo de caso em enfermagem em Florianópolis, uma capital ao sul do Brasil”. (2018). Revista Saúde em Redes. v. 4, n. 1 Consultado a: 20.12.2019, em <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/842/242>.

Pittas TM, Dri CF. “O diálogo entre saúde e política externa na cooperação brasileira em bancos de leite humano”. (2017). Ciência & Saúde Coletiva, 22(7):2277-2286. Consultado a: 25.01.2020, em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n7/1413-8123-csc-22-07-2277.pdf>

Rêgo RM. et al. “Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira”. (2016). Acta Paul Enferm. 29(4):374-80. Consultado a: 05.02.2020, em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002016000400374&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002016000400374&script=sci_abstract&tlng=pt).

Rocha LB et al. “Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura”. (2017). Rev Med Saude Brasilia. 6(3): 384-394. Consultado a: 14.02.2020, em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318/5490>.

Silva JLP. et al. “Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança”. (2018). Texto Contexto Enferm,; 27(4):e4190017. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e4190017. Consultado a: 25.01.2020, em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000400325](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400325)

Victora CG. et al.” Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect”. (2016). Lancet; 387:475-90

